

Unicef alocou US\$ 1,8 milhão para países onde há alegações de violência sexual praticadas por capacetes azuis

(Rádio ONU, 05/04/2016) Subsecretário-geral para o Apoio às Operações no Terreno, Atul Khare, afirmou que o Unicef alocou US\$ 1,8 milhão adicional para seus escritórios em países onde há alegações contra soldados de paz da ONU.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef, alocou US\$ 1,8 milhão para seus escritórios em países onde há alegações de exploração e abuso sexual supostamente cometidos por empregados da ONU.

A informação foi dada nesta terça-feira pelo subsecretário-geral para o Apoio às Operações no Terreno, Atul Khare, em uma reunião na Assembleia Geral.

Apoio às Vítimas

Khare descreveu recentes alegações de abusos por soldados de paz na República Centro-Africana e República Democrática do Congo como “profundamente perturbadoras”.

Segundo o subsecretário-geral, a experiência tem demonstrado que é preciso uma forte colaboração entre parceiros das Missões de Paz, incluindo Estados-membros e atores no terreno, para haver um “impacto tangível na assistência às vítimas”.

Preocupação Imediata

Khare acrescentou que a preocupação imediata é proteger e apoiar as vítimas e destacou as medidas que foram tomadas, incluindo o fornecimento de assistência médica e outros serviços.

Ele disse ainda que “devido à terrível natureza” dos atos relatados e ao fato

de que a maioria deles “parece envolver crianças”, o Unicef também está trabalhando na resposta para garantir que serviços fundamentais estejam disponíveis.

O subsecretário-geral afirmou que ONU conta com os países para “rapidamente levarem à justiça” pessoas que tenham cometido crimes enquanto serviam sob sua bandeira.

Sem Impunidade

Também foi pedido aos países que forneceram tropas para operações de paz da ONU, que estabeleçam processos de corte marcial no local, em casos de crimes sexuais.

Esta medida, segundo Atul Khare, vai permitir que as vítimas e as comunidades vejam que a justiça está sendo feita e que não há impunidade para soldados de paz da ONU.

Laura Gelbert

Acesse no site de origem: [Unicef alocou US\\$ 1,8 milhão para países onde há alegações de violência sexual praticadas por capacetes azuis \(Rádio ONU, 05/04/2016\)](#)

ONU pede eliminação da mutilação genital feminina até 2030

(ONU BR, 07/02/2016) Diversas lideranças das Nações Unidas pediram nesta semana que o mundo elimine a mutilação genital feminina até o ano 2030, afirmando que a prática é “violenta” e marca as meninas para sempre, além de pôr sua saúde e suas vidas em perigo e privando-as de seus direitos.

Além disso, destaca a ONU, nega às meninas a oportunidade de atingir seu pleno potencial.

Diversas lideranças das Nações Unidas pediram nesta semana que o mundo elimine a mutilação genital feminina até o ano 2030, afirmando que a prática é “violenta” e marca as meninas para sempre, além de pôr sua saúde e suas vidas em perigo e privando-as de seus direitos. Além disso, destaca a ONU, nega às meninas a oportunidade de atingir seu pleno potencial.

Leia a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [ONU pede eliminação de ‘prática violenta’ da mutilação genital feminina até 2030 \(ONU BR - 07/02/2016\)](#)

Cerca de 350 mil adolescentes foram infectadas pelo HIV em 2014

(Rádio ONU, 11/10/2015) No Dia Internacional da Menina, Nações Unidas estão pedindo aos países mais investimentos na saúde das garotas; secretário-geral afirma que meninas e adolescentes precisam estar protegidas da Aids e da gravidez indesejada.

Para as Nações Unidas, as adolescentes precisam estar no centro das políticas voltadas à nova agenda global de desenvolvimento. Os países devem aumentar os investimentos em educação de qualidade, promover tolerância zero contra abusos físicos e sexuais e valorizar medidas de saúde.

A mensagem da ONU marca o Dia Internacional da Menina, celebrado neste domingo, 11 de outubro. O secretário-geral da ONU diz que as nações precisam cumprir as promessas feitas ao assinarem a Agenda 2030.

Aids

Ban Ki-moon explica que durante os próximos 15 anos, são necessárias medidas para prevenir o casamento infantil e casos de gravidez indesejada entre garotas, além de protegê-las da transmissão do HIV.

Segundo o Programa Conjunto da ONU sobre HIV/Aids, Unaid, 350 mil adolescentes foram infectadas pelo vírus no ano passado. Por isso, o chefe da ONU lembra ser fundamental garantir a todas as meninas e adolescentes seus direitos de saúde sexual e reprodutiva.

Futuro Promissor

Ban também lembra que todas as meninas do mundo deveriam viver uma vida livre do medo e da violência. Segundo ele, se os países se comprometerem hoje em investir nas adolescentes, elas poderão ser fortes cidadãs, líderes políticas, empresárias e chefes de família.

A visão é compartilhada pelo diretor-executivo do Unaid. Segundo Michel Sidibé, quando meninas e jovens têm autonomia, elas podem mudar suas vidas e a de suas famílias.

Violência

O chefe da Unaid diz que a nova agenda global fornece boas oportunidades a essa geração de adolescentes. Sidibé cita alguns desafios que pedem mudança: por dia, 41 mil meninas casam antes de completarem 18 anos. Complicações relacionadas à gravidez e ao parto são a segunda causa de morte entre garotas dos 15 aos 19 anos.

E pelos cálculos da ONU, 120 milhões de meninas no mundo já foram estupradas ou vítimas de violência sexual em alguma fase da vida.

O Dia Internacional da Menina é comemorado em 11 de outubro desde 2012 e a hashtag oficial para a data é: #DayOfTheGirl



Hashtag oficial do dia: #dayofthegirl (Foto: reprodução)

Acesse no site de origem: [Cerca de 350 mil adolescentes foram infectadas pelo HIV em 2014 \(Rádio ONU, 11/10/2015\)](#)

Unicef: transmissão de aids de mãe para filho cai 50% no Brasil em 18 anos

(Agência Brasil, 13/07/2015) Relatório divulgado hoje (13) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em comemoração aos 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mostra que entre 1995 e 2013, no Brasil, o número de crianças com menos de 5 anos que contraíram aids das mães caiu pela metade. Em 2013, foram detectados 374 casos de transmissão vertical da doença - últimos dados disponíveis, e o relatório não menciona quantos foram os casos de 1995.

Leia mais: [Brasil foi importante para mundo frear avanço da aids, diz ONU \(O Estado de S. Paulo, 14/07/2015\)](#)

Em contrapartida, o levantamento do Unicef revela que, seguindo tendência mundial, entre 2004 e 2013 a incidência de aids em meninos entre 15 e 19 anos aumentou 53%, o que constitui um desafio para o país. Nessa faixa etária, a incidência do vírus em meninos é 30% maior do que em meninas. Além disso, meninos que fazem sexo com outros meninos têm 10 vezes mais chances de contrair o vírus da imunodeficiência humana (HIV) do que aqueles que não recorrem à prática homossexual.

Para o Unicef, o Brasil ainda precisa melhorar o acesso à prevenção, à testagem e aos serviços de atendimento e tratamento direcionados ao público adolescente. O Ministério da Saúde tem usado em campanhas de

conscientização a estratégia de falar diretamente com os jovens.

Segundo o relatório, a Rede Cegonha, implantada em 2011 pelo governo, tem melhorado a assistência às gestantes e aos recém-nascidos, o que pode ser visto na queda da transmissão de HIV entre mãe e filho, mas o aumento dos números relacionados à sífilis congênita mostra que os cuidados ainda precisam ser fortalecidos. Entre 1998 e 2013, a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano subiu de 1,1 para 4,7 a cada mil nascidos vivos, o que mostra deficiência no atendimento pré-natal. A doença pode provocar aborto, morte neonatal, parto prematuro e má formação do bebê.

Aline Leal; Edição - Stênio Ribeiro

Acesse no site de origem: [Unicef: transmissão de aids de mãe para filho cai 50% no Brasil em 18 anos \(Agência Brasil, 13/07/2015\)](#)

UNICEF denuncia utilização de mulheres e crianças em ataques terroristas na Nigéria

(DN, 25/05/2015) *As vítimas “têm sido usadas para detonar bombas ou cintos de explosivos em locais muito frequentados, tais como mercados e estações rodoviárias*”.*

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelou esta terça-feira que mais mulheres e crianças foram usadas como bombistas suicidas no nordeste da Nigéria nos primeiros cinco meses deste ano do que em 2014.

Em comunicado, a UNICEF declara que, segundo os relatos que analisou, em 2014 registaram-se 26 ataques suicidas, em comparação com 27 ataques até maio de 2015, sendo que em pelo menos 75% destes casos terão sido usadas

mulheres e crianças.

As vítimas “têm sido usadas para detonar bombas ou cintos de explosivos em locais muito frequentados, tais como mercados e estações rodoviárias”, acrescenta aquela agência das Nações Unidas.

O comunicado refere ainda que desde julho de 2014, foram registados nove incidentes suicidas envolvendo crianças com idades aproximadas entre os 07 e os 17 anos, todas elas do sexo feminino.

“As crianças não estão a instigar esses ataques suicidas; estão a ser utilizadas intencionalmente por adultos da maneira mais horrível”, afirmou Jean Gough, representante da UNICEF na Nigéria.

“São antes de mais vítimas, não são autores”, reforçou, salientando que “muitas crianças foram separadas das suas famílias quando fugiram da violência, sem alguém para tomar conta delas”.

Jean Gough destacou que sem proteção familiar, as crianças “estão mais expostas ao risco de exploração por parte de adultos, o que pode levar ao seu envolvimento em atividades criminosas ou ligadas a grupos armados”.

A UNICEF calcula que cerca de 743 mil crianças tenham sido obrigadas a fugir das suas casas devido ao conflito, estimando que o número das que são não-acompanhadas e separadas das respetivas famílias possa chegar a 10.000.

A agência da ONU receia ainda que “a utilização crescente de crianças como bombistas suicidas” leve a que estas “passem a ser vistas como potenciais ameaças, o que poria todas as crianças associadas a grupos armados em risco de retaliação e impediria a sua reabilitação e reintegração na comunidade”.

No comunicado, divulgado na mesma semana em que está agendada a tomada de posse do novo Presidente eleito da Nigéria, Muhammadu Buhari, a UNICEF apela às autoridades nigerianas “para que coloquem a segurança e o bem-estar das crianças, em especial as que foram afetadas pela crise no nordeste do país, no centro da agenda política”.

O nordeste da Nigéria tem sido afetado pela insurgência do grupo terrorista Boko Haram, responsável por numerosos ataques violentos contra povoações e civis daquela região e nos países vizinhos.

**Adaptado do português de Portugal*

Acesse no site de origem: [UNICEF denuncia utilização de mulheres e crianças em ataques terroristas na Nigéria \(DN, 25/05/2015\)](#)

Unicef alerta para falta de proteção de meninas vítimas de abusos no Paraguai

(Agência Brasil, 07/05/2015) O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alertou para a falta de proteção das meninas vítimas de abusos sexuais no Paraguai, no momento em que se discute o caso de uma garota, abusada pelo padrasto, que engravidou aos 10 anos.

“No Paraguai, há, todos os dias, duas meninas com idades entre 10 anos e 14 anos dão à luz”, disse Andrea Cid, integrante do Unicef no país.

“Esses casos são consequência de abusos sexuais e, na maioria das situações, são repetidos em relação aos quais as vítimas não recebem a proteção oportuna e apropriada”, explicou a especialista das Nações Unidas.

Na sua opinião, por detrás desta situação dramática há um problema de política pública: o reduzido orçamento destinado à educação no Paraguai, um fator que agrava a vulnerabilidade das garotas.

“Enquanto outros países da região reservam 7% a 8% do seu orçamento para a educação, o Paraguai não ultrapassa os 4%”, o que resulta “numa infância sem proteção, em perigo permanente.”

O mais recente escândalo, revelado em abril, está relacionado à gravidez de uma garota de 10 anos, abusada pelo marido da mãe.

Grávida de 23 semanas, a menina está atualmente no hospital onde é assistida por médicos, psicólogos e psiquiatras.

O padrasto, Gilberto Benitez Zarate, de 42 anos, é procurado pela polícia, e a mãe foi detida, acusada de negligência e obstrução à Justiça, após ter prestado falsas informações sobre o marido.

Edição: Talita Cavalcante

Acesse no site de origem: [Unicef alerta para falta de proteção de meninas vítimas de abusos no Paraguai \(Agência Brasil, 07/05/2015\)](#)

Todos os anos, três milhões de meninas sofrem mutilação genital no mundo

(Último Segundo, 22/04/2015) O procedimento teria função sanitária - a mulher se tornaria mais limpa após o ato - e também atenderia a questões culturais: o clitóris é visto por sociedades patriarcais como a falsa representação do pênis e, portanto, competiria com a virilidade masculina. Na maioria dos casos, a mutilação da vagina veta à mulher o direito ao prazer sexual. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Unicef, a mutilação genital é realizada em cerca de 3 milhões de meninas e mulheres todos os anos e se concentra em 29 países entre o continente africano e o Oriente Médio.

Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Todos os anos, três milhões de meninas sofrem mutilação genital no mundo \(Último Segundo,](#)

[22/04/2015\)](#)

70% das adolescentes brasileiras mães estão fora da escola, divulga Unicef

(Rádio ONU, 19/01/2015) Fundo da ONU para a Infância e Instituto de Estatísticas da Unesco lançam relatório sobre crianças fora da escola; no mundo, 121 milhões de crianças e adolescentes não frequentam as salas de aula.

No mundo, 63 milhões de adolescentes entre 12 e 15 anos têm negado seu direito à educação, segundo um relatório divulgado esta segunda-feira pelo Fundo da ONU para a Infância, Unicef e o Instituto de Estatísticas da Unesco.

Leia mais: [A Pátria Educadora e as mulheres, por Eleonora Menicucci \(Correio Braziliense, 18/01/2015\)](#)

O documento afirma “estar claro” que meninas que engravidam têm a tendência de abandonar a escola, citando como exemplo o caso do Brasil. No país, mais de 70% das adolescentes entre 10 e 17 anos que se tornaram mães estão fora das salas de aula.

Meta

No mundo, um em cada cinco adolescentes não frequentam a escola, comparado com uma em cada 10 crianças do ensino primário. O relatório mostra ainda que quanto mais velhas, o risco dessas crianças de nunca voltar à escola aumenta.

Um total de 121 milhões de crianças e adolescentes sequer começaram a

frequentar a escola ou abandonaram os estudos, apesar da promessa da comunidade internacional de alcançar a meta da Educação para Todos até o final deste ano.

Situações

Segundo o Unicef e a Unesco, crianças de países em conflito, com deficiência, que enfrentam discriminação ou ligadas ao trabalho infantil são as mais afetadas.

As taxas mais altas foram observadas na Eritreia e na Libéria, onde 66% e 59% das crianças não frequentam a escola primária. Já no Paquistão, 58% das garotas entre 12 e 15 anos estão fora da escola, contra 49% dos garotos.

Medidas

O documento afirma que no Brasil, a taxa de menores do ensino primário e secundário fora da escola era de apenas 2,4% em 2009, o que representava 730 mil crianças. Já entre menores de 7 a 14 anos que trabalham, o índice sobe para 4%.

Para o diretor-executivo do Unicef, Anthony Lake, é necessário compromisso global em três áreas: colocar mais crianças na escola primária; ajudar que permaneçam no ensino secundário e melhorar a qualidade do aprendizado.

A diretora-geral da Unesco, Irina Bokova, declarou que o relatório é um chamado para mobilizar recursos que garantam educação básica para todas as crianças.

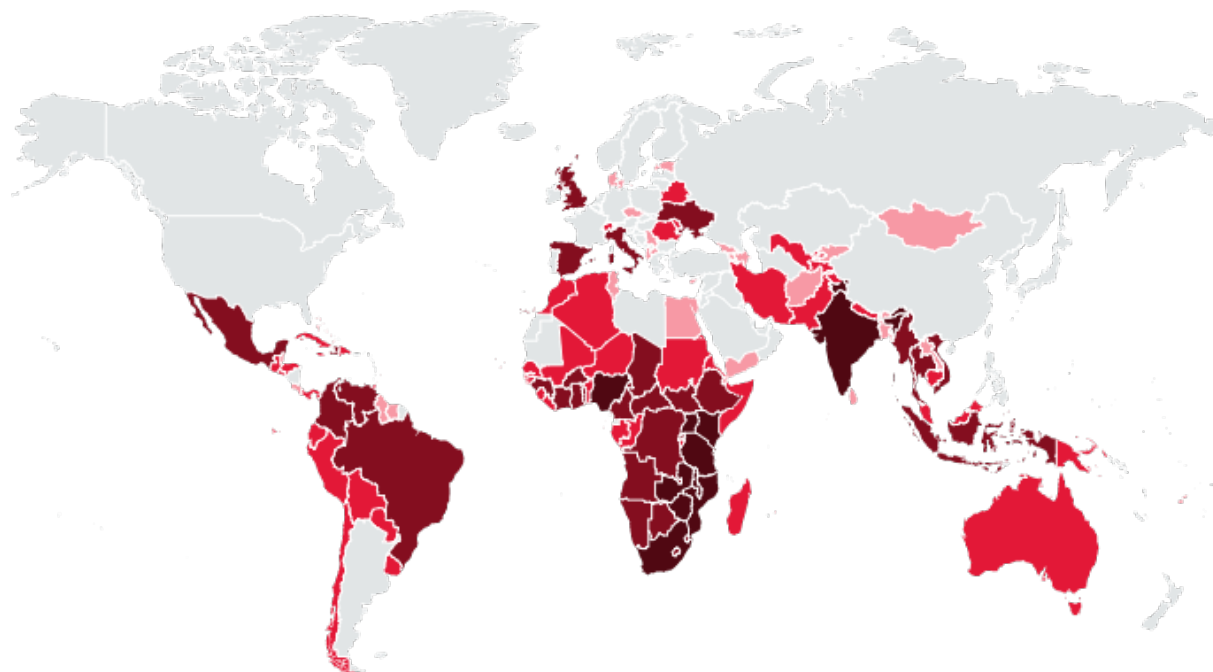
Leda Letra

Acesse no site de origem: [70% das adolescentes brasileiras mães estão fora da escola, divulga Unicef \(Rádio ONU, 19/01/2015\)](#)

Número de crianças infectadas pelo HIV caiu 40% em quatro anos, afirma Unicef

(Opera Mundi, 01/12/2014) Os esforços para eliminar a transmissão vertical - a partir da mãe para o feto no útero ou para o recém-nascido durante o parto - estão se intensificando, diz um relatório da Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) divulgado por conta do Dia Mundial de Luta contra a Aids, comemorado nesta segunda-feira (01/12). De acordo com o estudo, o número de novas crianças infectadas caiu 40% em 2013 com relação a 2009.

O objetivo da data é alertar as populações quanto à necessidade de prevenção e precaução contra o vírus, que é a primeira causa de mortalidade na África e a quarta no mundo.



Mapa mostra quantidade de pessoas vivendo com HIV no mundo, de acordo com os tons de vermelho; não há dados para os países em cinza

A OMS, por sua vez, aponta como responsável pela queda no contágio de

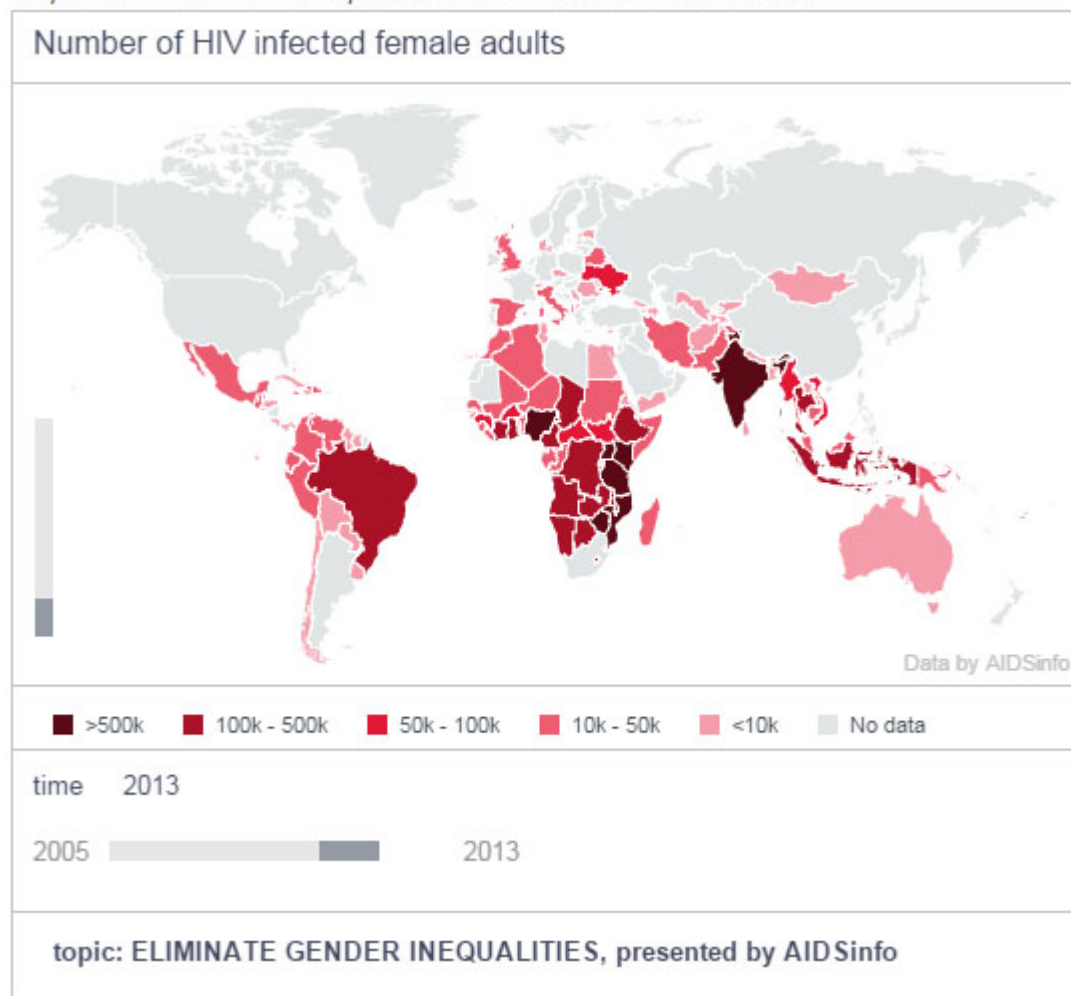
crianças e bebês o fato de que, apesar de o número de mulheres grávidas portadoras do vírus ter se mantido estável desde 2009, a proporção das que recebem tratamento antirretroviral aumentou. Atualmente, 67% dessas mulheres recebem o devido tratamento para prevenir a transmissão para os filhos.

Por outro lado, o número de mulheres jovens que têm contraído a doença preocupa a organização mundial. A cada hora, 50 novas mulheres são infectadas pelo vírus, de acordo com a ONU. De acordo com o levantamento, desigualdades e violência de gênero são os maiores desafios para reverter a alta incidência de infecção entre mulheres e garotas. No sul e oeste da África, mulheres jovens têm duas vezes mais chances de contrair o vírus do que os homens da mesma faixa etária.

Na África do Sul, mulheres jovens entre 15 e 24 anos representam um quarto das novas infecções e 14% do total de 6,4 milhões de pessoas vivendo com HIV. A probabilidade de uma jovem nesta faixa etária contrair o vírus é quatro vezes maior do que de homens, de acordo com um estudo sobre prevalência do vírus na África do Sul.

Os abusos sexuais representam 30% da origem dos contágios e estão entre as causas mais relevantes da prevalência desta doença entre as mulheres, segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (Unaid).

Mapa da UNAids mostra quantidade de mulheres infectadas:



“As mulheres jovens são particularmente vulneráveis ao sexo não consentido e cada vez mais representam uma maior porcentagem das novas infecções”, segundo a ONU.

A maior parte dos infectados no mundo vive na África Subsaariana, o que representa 60% dos novos casos diagnosticados no grupo de população com menos de 24 anos.

Dados da ONU mostram que, em 2013, 35 milhões de pessoas viviam com o HIV, 2,1 milhões de pessoas foram infectadas com o vírus e 1,5 milhão de pessoas morreram em decorrência da Aids.

Acesse no site de origem: [Número de crianças infectadas pelo HIV caiu 40% em quatro anos, afirma Unicef \(Opera Mundi, 01/12/2014\)](#)

Manual da ONU sobre direitos LGBT incentiva cultura de inclusão nas empresas

(Un aids, 01/10/2014) “Combater a homo-lesbo-transfobia é combater as desigualdades ainda presentes na sociedade, inclusive no mundo do trabalho.” A afirmação é de Carlos Magno Fonseca, presidente da ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). Ao lado de representantes de empresas, do governo e do Sistema ONU no Brasil, ele participou nesta terça-feira (30/9), em São Paulo, do lançamento do manual *Construindo a igualdade de oportunidades no mundo do trabalho: combatendo a homo-lesbo-transfobia*.

O documento - que aborda as questões trabalhistas ligadas aos direitos LGBT por meio de histórias de vida - é fruto de uma construção conjunta entre organismos da ONU (PNUD, OIT e UNAIDS) e 30 representantes de empregadores, trabalhadores, governo, sindicatos e movimentos sociais ligados aos temas LGBT e HIV/AIDS.

“Não queríamos criar mais um manual técnico com termos específicos sobre o tema e sem conexão nenhuma com a vida real”, explicou Beto de Jesus, da Txai Consultoria, responsável pela coordenação das consultas e publicação do manual em parceria com a ONU. “Nosso objetivo é usar estas histórias de vida abordando as dificuldades e as superações de pessoas LGBT no mundo do trabalho para provocar a reflexão e, ao mesmo tempo, promover o aprendizado sobre as questões mais importantes relacionadas aos direitos LGBT”, concluiu.

O apoio à promoção dos direitos humanos é uma das principais missões das Nações Unidas no Brasil. Em sua introdução, o manual diz que “trabalho decente é direito de todos os trabalhadores e trabalhadoras, bem como

daqueles ou daquelas que estão em busca de trabalho, representando a garantia de uma atividade laboral em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humana”.

“As pessoas LGBT continuam sendo discriminadas no mundo do trabalho”, disse Laís Abramo, diretora da OIT no Brasil. “É por isso que a Organização das Nações Unidas defende uma abordagem transversal dos direitos humanos nas empresas”, completou a representante da ONU no evento.

O lançamento do manual é mais uma iniciativa do Sistema ONU no Brasil dentro da campanha mundial Livres & Iguais, lançada no Brasil em abril deste ano sob a responsabilidade do Escritório de Coordenação do Sistema ONU no Brasil e com o apoio de diversos organismos - PNUD, ACNUDH, UNICEF, UNESCO, UNAIDS, UNFPA, OIT, ONU Mulheres e UNIC Rio - e diferentes parceiros como governos, empresas, artistas e sociedade civil organizada.



Material trata dos direitos de pessoas LGBT no mundo do trabalho. (Foto: Daniel de Castro/PNUD Brasil)

Debate sobre direitos LGBT no mundo do trabalho

O evento de lançamento do manual, realizado no Instituto Carrefour, contou com um debate sobre o tema. “Este manual será um instrumento indispensável para que tornemos SP numa cidade ainda mais inclusiva”, disse Rogerio Sottili, secretário municipal de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, um dos participantes da mesa.

Renata Seabra, secretária-executiva da Rede Brasileira do Pacto Global - que conta com mais de 600 empresas signatárias - afirmou que a Rede tem um compromisso importante com a questão dos direitos humanos, um dos 10 princípios para adesão do Pacto Global. “Não há desenvolvimento humano de fato sem a inclusão de todos”, disse. “A aceitação das pessoas LGBT no

mundo do trabalho precisa ser feita de coração aberto. E as empresas têm o papel de criar regras claras para promover esses direitos”, concluiu.

Também participaram do debate Adriana Ferreira, líder de Diversidade & Inclusão da IBM Brasil, representando o Fórum de Empresas e Direitos LGBT - que reúne mais de 60 empresas engajadas na promoção dessas políticas - e Reinaldo Bulgarelli, da Txai Consultoria e Educação.

Na plateia de cerca de 50 pessoas, além de representantes de organizações ligadas ao movimento LGBT e à luta contra o HIV/AIDS, estiveram representantes de grandes empresas como a Whirlpool (também signatária do Pacto Global), Serasa Experian, Accenture, Odebrecht, Fundação Casper Líbero, Caixa Econômica Federal, Grupo Fleury, Deloitte, HP, Carrefour, Atento, Votorantim Metais, Google e Ultragaz.

Sobre a Campanha Livres & Iguais

Partindo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidades e direitos, a campanha Livres & Iguais é uma iniciativa global das Nações Unidas cujo objetivo é promover a igualdade e os direitos humanos de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT).

O projeto é uma iniciativa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), implementado em parceria com a Fundação Purpose. A campanha tem o objetivo de aumentar a conscientização sobre a violência e a discriminação homo-lesbo-transfóbica, além de promover maior respeito pelos direitos das pessoas LGBT por todo o mundo.

A campanha da ONU é resultado de uma construção de mais de uma década de ações envolvendo também ativistas LGBT, que atuaram intensamente para impulsionar esta agenda. Neste sentido, o lançamento do manual sobre direitos LGBT no mundo do trabalho surge com o objetivo de contribuir para a construção de um país livre de discriminação, onde todos os seres humanos gozem de respeito e tenham seus direitos assegurados.

Acesse no site de origem: [Manual da ONU sobre direitos LGBT incentiva cultura de inclusão nas empresas \(Unids, 01/10/2014\)](#)